



Avenida Rodrigues Alves, 20 - 2º andar
Centro, Rio de Janeiro - RJ
22 631 - 450
Telefax: (21) 2219 96 17
Email: apsrio@gmail.com

Associação dos Profissionais de Nível Superior da CDRJ

29 de fevereiro de 2016 - ACRJ

PRONUNCIAMENTO | Cláudio J. M. Soares

Presidente eleito da APS-Rio.

É certo que Brasil está vivendo um momento singular na sua história. Como profissionais devemos trabalhar para encontrar uma solução rápida para que o Brasil possa retomar o caminho do desenvolvimento em favor de todos.

Mas, sabemos que este País tem competência para superar esse momento. O Brasil não pode parar. Até porque a sociedade espera ansiosamente que medidas efetivas para a volta do crescimento econômico e social sejam tomadas.

Nós, como profissionais de um setor fundamental para econômica do país, temos também uma imensa responsabilidade com a retomada desse crescimento.

Assim, o momento exige que atuemos no limite de nosso alcance profissional, para reverter essa situação. O cenário atual, mais do que nunca, exige respostas efetivas da sociedade civil organizada, das entidades de classe empresarial e de trabalhadores.

Dentro dessa ótica, a Associação de Profissionais de Nível Superior da Cia Docas do Rio de Janeiro enxerga uma grande oportunidade para debatermos o desenvolvimento portuário e a logística de transporte como peça chave na engrenagem do crescimento de nosso país.

Não há dúvida, para aqueles que militam no setor portuário, no setor de navegação e no comércio exterior em geral, que, se quisermos avançar sobre essa crise – além da responsabilidade de debelar a crise política – temos que investir em infraestrutura e em gestão pública profissional, porque aí está a resposta mais rápida para que a nossa economia volte a crescer.

Enxergamos assim, este momento de dificuldade nacional **como uma oportunidade a mais** para mudar os rumos dos acontecimentos... de mudar aquilo que precisa ser mudado.

Como presidente da APS-Rio enxergo que as entidades de classe, representantes de diversos atores na comunidade portuária e de comércio exterior, podem e devem ter papel fundamental nas ações progressistas no setor.

O setor portuário é mais do que carregar e descarregar cargas de navios. É um setor estratégico do ponto de vista da economia e do posicionamento nacional diante do mundo dos negócios.

As Autoridades Portuárias precisam ser vistas como **Agencias de Desenvolvimento Regional e Nacional**, planejando de forma compreensível e técnica o desenvolvimento de nosso comércio internacional e regional, e não como meros distritos fiscais.

É com essa visão que desde o fim da segunda guerra mundial as Autoridades Portuárias são tratadas no mundo desenvolvido, ou seja, a 70 ANOS são elementos chaves do planejamento logístico e do desenvolvimento do comércio!

Precisamos ter em mente que os terminais portuários são indutores do desenvolvimento de um país e as Autoridades Portuárias os agentes de planejamento portuário, defensores da concorrência leal e livre e a primeira linha de defesa econômica deste desenvolvimento.

Nesse sentido, a profissionalização do setor portuário é vital para esse progresso.

Os números da infraestrutura no Brasil preocupam:

- De acordo com a FIESP, deficiências na logística representam 1,8 % do preço dos produtos industriais no Brasil;

- De acordo com o Fórum Econômico Mundial o Brasil ocupa o Ranking na qualidade de infraestrutura o 114º lugar entre 148 países, atrás de países da América do Sul, como Argentina em 91º e Chile em 35º;
- Num ranking de 160 países o Brasil caiu de 2012 para 2015 da 45ª posição em eficiência logística para a 65ª em 2015 de acordo com o relatório mundial de competitividade;
- No Ranking por qualidade de infraestrutura dos BRICS, o Brasil aparece apenas a frente da Rússia quanto a qualidade das rodovias, onde enquanto a Rússia ocupa o 136º lugar o Brasil encontra-se em 123º

Mesmo o gigantesco número absoluto de R\$ 362 bilhões, em nossas exportações e importações em 2015, este número é o resultado abatido mesmo com o esforço dos setores produtivos em superar as barreiras logísticas, que impõem perdas em valor, escopo e

escala dos produtos e serviços comercializados nacional e internacionalmente pelo país.

Precisamos investir de forma planejada em infraestrutura e gestão nos portos, como em todo o nosso sistema logístico de transporte.

O transporte aquaviário é reconhecido como o mais barato e eficiente para o transporte de grandes volumes a grandes distâncias. Características próprias do Brasil. Entretanto, a participação do transporte aquaviário na matriz de transporte é de menos de 15%.

O próprio Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT) propôs uma mudança na matriz de transporte brasileira, com a perspectiva de ampliação da participação do modal aquaviário para 29% até 2025.

Contudo, percebe-se que a partir da não continuidade do PNLT e da não implantação prática do Conselho Nacional de Integração de Políticas de Transporte - CONIT o planejamento em transportes perdeu o

atributo da previsibilidade de tal maneira que os investidores são desestimulados a investir no setor de transportes, uma vez que as prioridades e as regras de negócio são inconstantes.

O investimento no setor portuário sofreu seguidos adiamentos nos últimos anos. O Plano de Investimento de Logística (PIL) lançado em 2012 previa um investimento privado de R\$ 54,2 bilhões. Contudo, após 03 anos, apenas haviam sido viabilizados investimentos de R\$ 11,1 bilhões, ainda assim contabilizando o valor de R\$ 8,4 bilhões ainda não executados, de terminais já autorizados.

Contudo, apesar do panorama atual, há ações promissoras de cunho parlamentar e governamental, além de entidades de classe empresarial, no sentido de apoiar o investimento planejado no setor portuário e no sistema logístico no Brasil.

Esta Associação de Profissionais destacaria as seguintes iniciativas da sociedade brasileira nesse sentido:

A recente criação do **Instituto Brasil Logística – IBL**, entidade que tem como objetivo atuar junto **Frente Parlamentar de Logística – Frenlog**, assessorando-a tecnicamente quanto aos programas e projetos de infraestrutura e logística de transporte e armazenagem, junto aos governos federal, estaduais, Municipais e Distrital.

Já, no âmbito do Governo do Estado do Rio de Janeiro, podemos destacar lançamento do **PELC – RJ 2045, Plano Estratégico de Logística e Cargas do Rio de Janeiro** – sendo um plano mestre que indicará as intervenções estratégicas prioritárias para a infraestrutura logística no Estado do Rio de Janeiro, visando o desenvolvimento ordenado de sistema de distribuição física de cargas.

Por fim, destaco a ação desta casa, que sinaliza com a criação da **Zona Internacional de Serviços e Logística**, como iniciativa da **Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)** manifestada em Protocolo de Intenções firmado com a Secretaria de Estado de Transportes em junho de 2015. A ZIS/L tem o objetivo

de atuar no conceito do **e-hub port**, centro de negócios com alto dinamismo comercial com massiva utilização de tecnologia de informação, agregando valor aos ativos logísticos do estado, buscando dinamizar os municípios no seu entorno e favorecendo a ampliação dos serviços intermodais no transporte de cargas e a racionalização do transporte por caminhões nas áreas urbanas, bem como a instalação de empresas inovadoras em setores estratégicos.

Alinhado a esses conceitos, posso testemunhar, enquanto **Diretor de Planejamento e Relações Comerciais da CDRJ** no período de 2014/2015, as enormes oportunidades de desenvolvimento dos Portos do Estado do Rio de Janeiro, carecendo, porém, de melhor capacidade de resposta para atender as demandas pelo desenvolvimento econômico do Estado e do Brasil.

Desta forma, a Associação dos Profissionais de Nivel Superior da CDRJ, aponta para as seguintes demandas prioritárias para os profissionais de carreira dessa Autoridade Portuária:

- Melhor aproveitar o seu sítio portuário com projetos de arrendamento planejados atendendo as demandas de mercado e integrada a logística nacional;
- Apontar para a capacitação contínua dos profissionais de carreira da CDRJ cumprindo com as determinações do plano de governo para evitar a evasão de competências e a desprofissionalização do setor que tanto prejudica todo o desenvolvimento portuário com suas consequências para mercado;
- Por fim, empreender ações junto ao Sindicato dos Portuários e Governo para alcançar uma solução definitiva quanto a complementação da aposentadoria dos profissionais de carreira da CDRJ e participantes do **Portus Instituto de Seguridade Social**, inclusive, permitindo a entrada de novos participantes.

Assim, todos nós, técnicos do setor, operadores, trabalhadores, agentes, transportadores, exportadores, importadores e embarcadores, somos todos Autoridades Portuárias. **Muito obrigado!**